



Vigilância do Câncer

Jaqueline Oliveira
23 de agosto de 2023

Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP)

- Coleta, armazenamento e análise da ocorrência e das características de todos os casos novos de câncer em uma população.
- **Tem por objetivo conhecer o número de casos novos (incidência) de câncer, sua distribuição e tendência temporal na população pertencente à área geográfica de sua cobertura.**
- As informações produzidas pelos **RCBP subsidiam estudos epidemiológicos para identificação** de populações de risco e permitem medir a eficácia de programas de prevenção e controle do câncer. Os RCBP, em sua maioria, utilizam o sistema para informatização dos dados nos RCBP – desenvolvido e disponibilizado pelo INCA.

Registros Hospitalares de Câncer (RHC)

- Coleta, armazenamento, processamento e análise - de forma sistemática e contínua - de informações de **pacientes atendidos em uma unidade hospitalar, com diagnóstico confirmado de câncer.**
- A informação produzida em um RHC permite o **monitoramento da assistência prestada** ao paciente.
- Sua **principal função é clínica**, sendo um recurso **para acompanhar e avaliar a qualidade do trabalho realizado nos hospitais**, incluindo os resultados no tratamento do câncer.
- Para consolidação das informações, a maioria dos RHC utilizam o SisRHC, sistema para informatização dos dados, desenvolvido e disponibilizado pelo INCA.

Ações da Vigilância do Câncer

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Sistema de Informação do Câncer (SISCAN)

- O Siscan é a versão em plataforma web que integra o Siscolo e o Sismama. No sistema, são **registrados os exames de rastreamento e investigação diagnóstica dos cânceres do colo do útero e de mama**, assim como informações sobre **condutas diagnósticas e terapêuticas relativas ao seguimento dos casos positivos e/ou alterados**.
- As principais funções do Siscan são: sistematizar e arquivar as informações referentes aos exames de rastreamento e investigação diagnóstica dos cânceres do colo do útero e de mama; fornecer laudos padronizados; selecionar e arquivar amostras dos exames citopatológicos do colo do útero para monitoramento externo da qualidade (MEQ); facilitar o processo de seguimento de mulheres com exames alterados, além de fornecer dados para monitoramento e avaliação das ações de controle dos cânceres do colo do útero e de mama.

Informações da Vigilância do Câncer

Inseguro | vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/sistemas-de-informacao/cancer-siscan/



PORTAL DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MG

- CIEVS – MINAS
- VIGILÂNCIA AMBIENTAL
- VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
- VIGILÂNCIA HOSPITALAR
- VIGILÂNCIA DO ÓBITO
- VIGILÂNCIA DO CÂNCER
- VIGILÂNCIA LABORATORIAL
- VIGILÂNCIA SANITÁRIA
- SAÚDE DO TRABALHADOR

Vigilância do Câncer

A vigilância do câncer destina-se, como em qualquer sistema de vigilância, a produzir informações para tomada de decisões. São vários tipos de doenças que englobam a palavra câncer e que cada vez mais conquistam espaço como problema de saúde pública no mundo (INCA, 2015). Os trabalhos estaduais têm foco na estruturação e no aprimoramento permanente dos sistemas especializados de informação sobre câncer. Além de impulsionarem a tomada de decisões estratégicas em todos os níveis da gestão, as informações aqui disponibilizadas são de grande valia para os profissionais da área da saúde e pesquisa, dentre outros.

Essa sessão apresenta as informações geradas por quatro sistemas de informação, em consonância com a linha de trabalho e objetivo de cada um deles:

- Mortalidade (SIM/Datasus),
- Incidência populacional e estimativas: Registros de Câncer de Base Populacional/RCBP (Sisbasepopweb/INCA/MS)
- Perfil da assistência oncológica: Registros Hospitalares de Câncer – RHC (SisRHC/INCA/MS)
- Sistema de Informações sobre Câncer (SISCAN)

Os registros de câncer, populacionais (RCBP) e os registros hospitalares (RHC), para informações epidemiológicas são desenvolvidos pelo Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais – PAV/MG, que é uma coordenação da Diretoria de Análise de Situação de Saúde (DASS). Nesta mesma

+ Marco Conceitual

+ Relatórios: Situação do Câncer em Minas Gerais

+ Painel de Monitoramento do Tratamento Oncológico

+ Incidência Populacional e estimativas- RCBP

+ Sistema de Informações sobre Câncer (SISCAN)

+ Materiais

+ Publicações

+ Legislação

+ Ensino à Distância (EAD)



Escore de internações hospitalares do SUS por capítulo da CID-10 – Minas Gerais, 2017 e 2021

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Capítulo CID-10 - 2017	Classificação	Capítulo CID-10 - 2021
XV. Gravidez parto e puerpério		XV. Gravidez parto e puerpério
IX. Doenças do aparelho circulatório		I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas		XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas
X. Doenças do aparelho respiratório		IX. Doenças do aparelho circulatório
XI. Doenças do aparelho digestivo		XI. Doenças do aparelho digestivo
II. Neoplasias (tumores)		II. Neoplasias (tumores)
XIV. Doenças do aparelho geniturinário		X. Doenças do aparelho respiratório
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias		XIV. Doenças do aparelho geniturinário
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas		XVI. Algumas afec originadas no período perinatal
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal		IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas
XXI. Contatos com serviços de saúde		XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clin e laborat
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo		XXI. Contatos com serviços de saúde
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo		VI. Doenças do sistema nervoso
VI. Doenças do sistema nervoso		XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clin e laborat		XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo
V. Transtornos mentais e comportamentais		V. Transtornos mentais e comportamentais
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár		III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár
VII. Doenças do olho e anexos		VII. Doenças do olho e anexos
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas		XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide		VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide

Escore dos óbitos por capítulo da CID-10 – Minas Gerais, 2017 e 2021

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Capítulo CID-10	2017	Classificação	Capítulo CID-10	2021
IX. Doenças do aparelho circulatório			I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	
II. Neoplasias (tumores)			IX. Doenças do aparelho circulatório	
X. Doenças do aparelho respiratório			II. Neoplasias (tumores)	
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade			X. Doenças do aparelho respiratório	
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat			XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas			XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	
XI. Doenças do aparelho digestivo			IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias			XI. Doenças do aparelho digestivo	
XIV. Doenças do aparelho geniturinário			XIV. Doenças do aparelho geniturinário	
VI. Doenças do sistema nervoso			VI. Doenças do sistema nervoso	
V. Transtornos mentais e comportamentais			V. Transtornos mentais e comportamentais	
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal			XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas			XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár			III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo			XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo			XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	
XV. Gravidez parto e puerpério			XV. Gravidez parto e puerpério	
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide			VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas			XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	
VII. Doenças do olho e anexos			VII. Doenças do olho e anexos	



SAÚDE



Número de casos hospitalares dos principais tipos de câncer que chegaram pela primeira vez nas instituições, segundo a procedência, por macrorregião de saúde – Minas Gerais, 2020

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



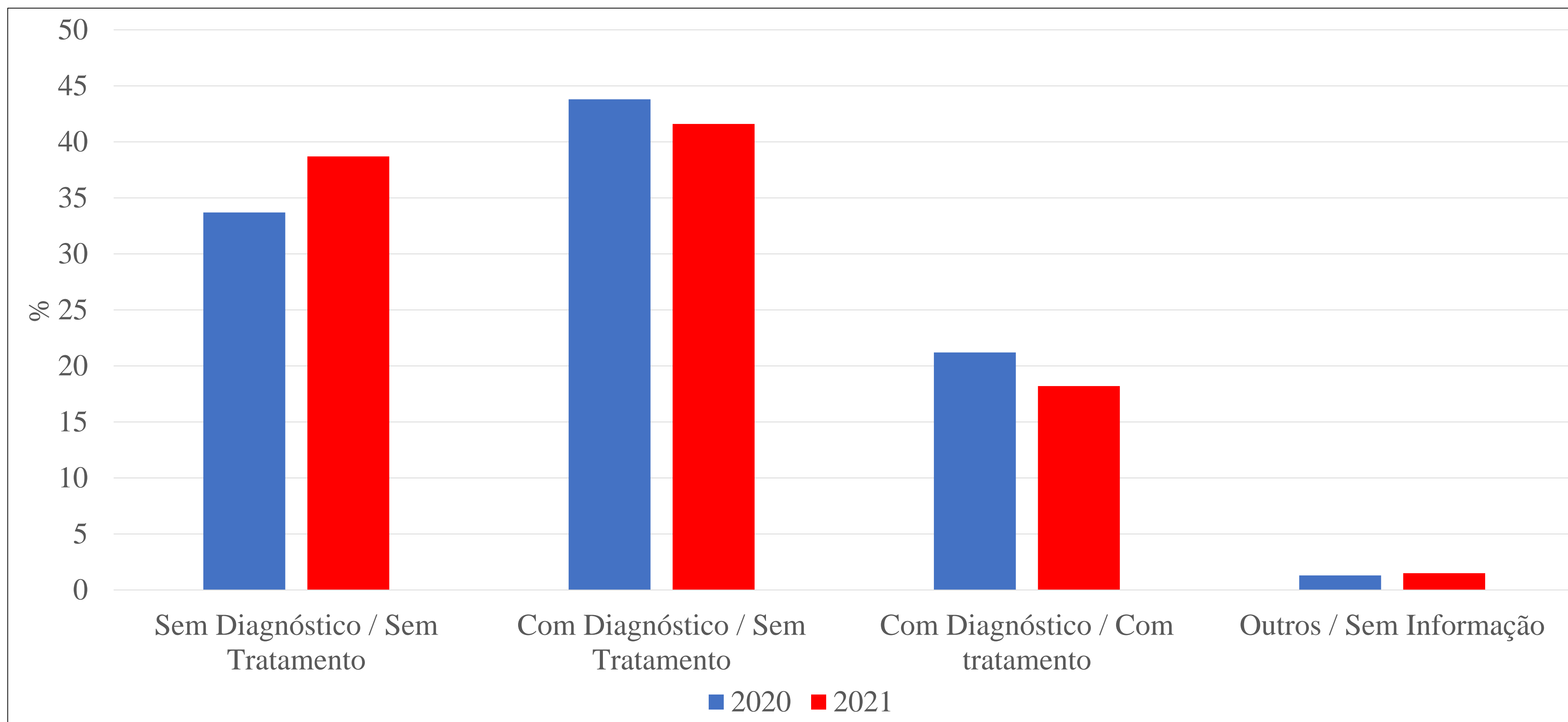
Macrorregião	C00-10	C53	C18-21	C15	C16	C50	C61	C33-34	C44	Outros	Total
	Cavidade Oral	Colo do Útero	Cólon, reto e ânus	Esôfago	Estômago	Mama	Próstata	Traqueia Brônquio Pulmão	Demais	Todas as Neoplasias	
Centro	527	494	1055	326	392	2171	1683	524	1414	3181	11767
Centro Sul	83	70	204	80	115	257	255	69	193	554	1880
Jequitinhonha	37	39	55	41	37	67	89	21	32	161	579
Leste	77	78	116	70	48	217	150	66	116	345	1283
Leste do Sul	59	69	131	69	51	190	213	72	203	405	1462
Nordeste	75	69	77	99	58	234	287	36	92	311	1338
Noroeste	35	57	80	27	24	102	82	17	68	197	689
Norte	107	104	176	125	80	240	317	47	113	520	1829
Oeste	98	185	279	59	100	389	320	106	397	725	2658
Sudeste	158	154	385	109	123	762	517	222	495	1114	4039
Sul	235	268	830	218	235	1018	940	319	2043	1948	8054
Triângulo do Norte	84	65	263	42	81	296	287	120	229	633	2100
Triângulo do Sul	38	95	148	23	40	155	134	89	250	401	1373
Vale do Aço	89	157	190	66	71	233	285	101	364	634	2190
Total Geral	1702	1904	3989	1354	1455	6194	5559	1809	6009	10276	41241

Fonte: SIS-RHC/RHCMG/CVC/DIE/SVE/SVPS/SES-MG



Diagnóstico de câncer anterior à primeira consulta na alta complexidade – Minas Gerais, 2020 e 2021

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Fonte: SIS-RHC/RHCMG/CVC/DIE/SVE/SVPS/SES-MG

Cenário do câncer em Minas Gerais

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



**Novos casos estimados para
2023: 78.100 (360,99/100 mil)**

Taxa bruta entre 100 mil homens: 365,54
- Próstata: 74,85
- Cólon e reto: 20,22
- Traqueia, brônquio, pulmão: 16,48

Taxa bruta entre 100 mil mulheres: 356,59
- Mama: 69,80
- Cólon e reto: 22,62
- Glândula tireoide: 12,35



PAINEL EPIDEMIOLÓGICO CÂNCER

NOTIFICAÇÕES POR LOCAL DE RESIDÊNCIA
ANO 2021

Início

Geográfico

Demográfico 1

Demográfico 2

Demográfico 3

Assistência
prévia

Estadiamento

Estado da
Doença

Alcoolismo

Tabagismo



Outras entregas desenvolvidas pela área

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Ano

2021

Macrorregião da Saúde

Todos

Microrregião da Saúde

Todos

Regional da Saúde

Todos

Município

Todos

Câncer:
Perfil Geográfico
Minas Gerais

46.358

Total de Notificações

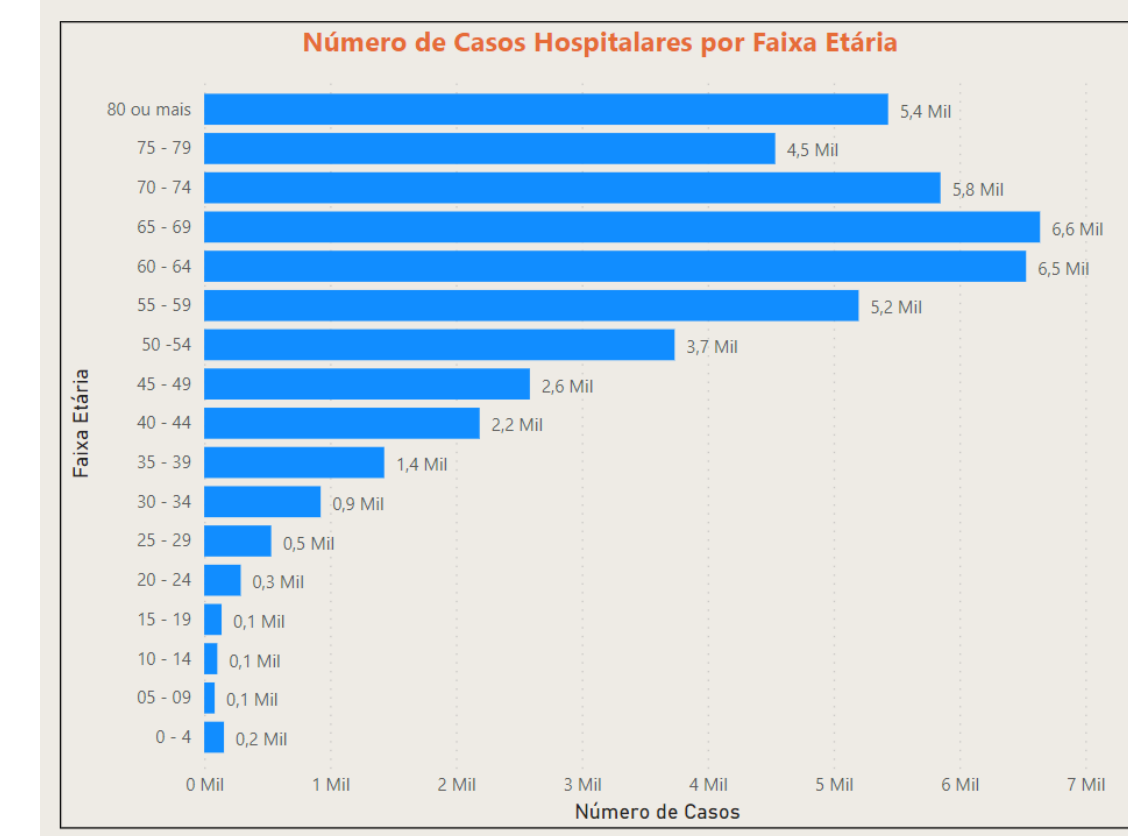
- Início
- Geográfico
- Demográfico 1
- Demográfico 2
- Demográfico 3
- Assistência prévia
- Estadiamento
- Estado da Doença
- Alcoolismo
- Tabagismo

Distribuição Geográfica dos Casos de Câncer

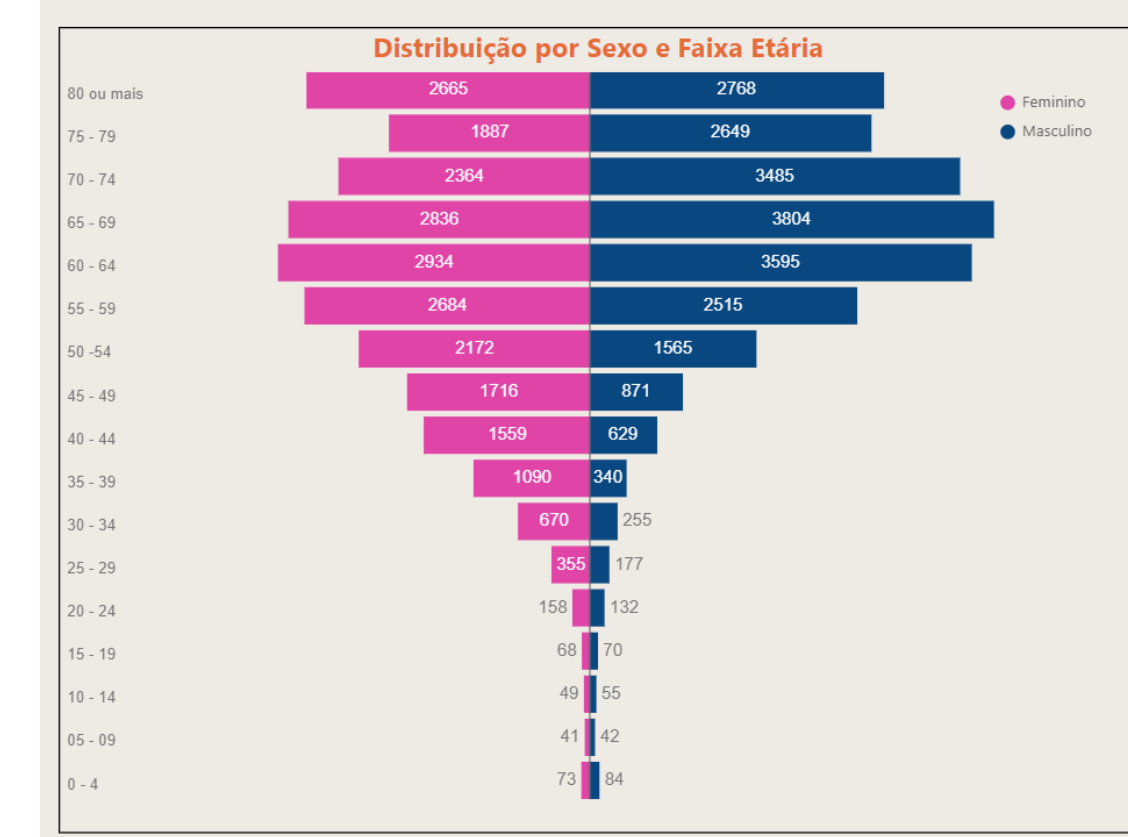
Localização do Tumor Primário

- CAVIDADE ORAL
- COLO DO ÚTERO
- CÓLON, RETO E ÂNUS
- DEMAIS
- ESÔFAGO
- ESTÔMAGO
- MAMA
- PELE NAO MELANOMA
- PRÓSTATA
- PULMÃO

Fonte: SIS RHC/RHCMG/CVC/DIE/SVE/SVPS/SESMG
Dados considerados em dezembro de 2022, portanto sujeitos a alterações.



Fonte: SIS RHC/RHCMG/CVC/DIE/SVE/SVPS/SESMG
Dados considerados em dezembro de 2022, portanto sujeitos a alterações.



Fonte: SIS RHC/RHCMG/CVC/DIE/SVE/SVPS/SESMG
Dados considerados em dezembro de 2022, portanto sujeitos a alterações.



Outras entregas desenvolvidas pela área

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



NDRS

Data

Our work

Patients

About

News



[NDRS](#) > [Our work](#) > [NCRAS partnerships](#) > [The International Benchmarking of Childhood Cancer Survival by Stage project](#)

The International Benchmarking of Childhood Cancer Survival by Stage (BENCHISTA) project

BENCHISTA is a research collaboration between multiple population-based cancer registries within and outside of Europe looking to understand why there are variations in childhood cancer survival rates between countries and to highlight any areas that require improvement.



O BENCHISTA é uma colaboração de pesquisa entre vários registros de câncer de base populacional dentro e fora da Europa, procurando entender por que existem variações nas taxas de sobrevivência ao câncer infantil entre os países e para destacar as áreas que precisam ser melhoradas.;

O projeto buscou padronizar a coleta de informações internacionais referente ao estadiamento do câncer infantil por registros de câncer de base populacional e registros de câncer de base hospitalar. Esse processo é essencial para estudos epidemiológicos, international benchmarkings (práticas e processos) e comparações sobre a incidência do câncer infantil e seus desfechos.

ESTADIAMENTO DOS TUMORES MALIGNOS DA INFÂNCIA PARA OS REGISTROS DE CÂNCER

de acordo com o

Toronto Childhood Cancer Stage Guidelines*



Organograma da Vigilância em Saúde

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



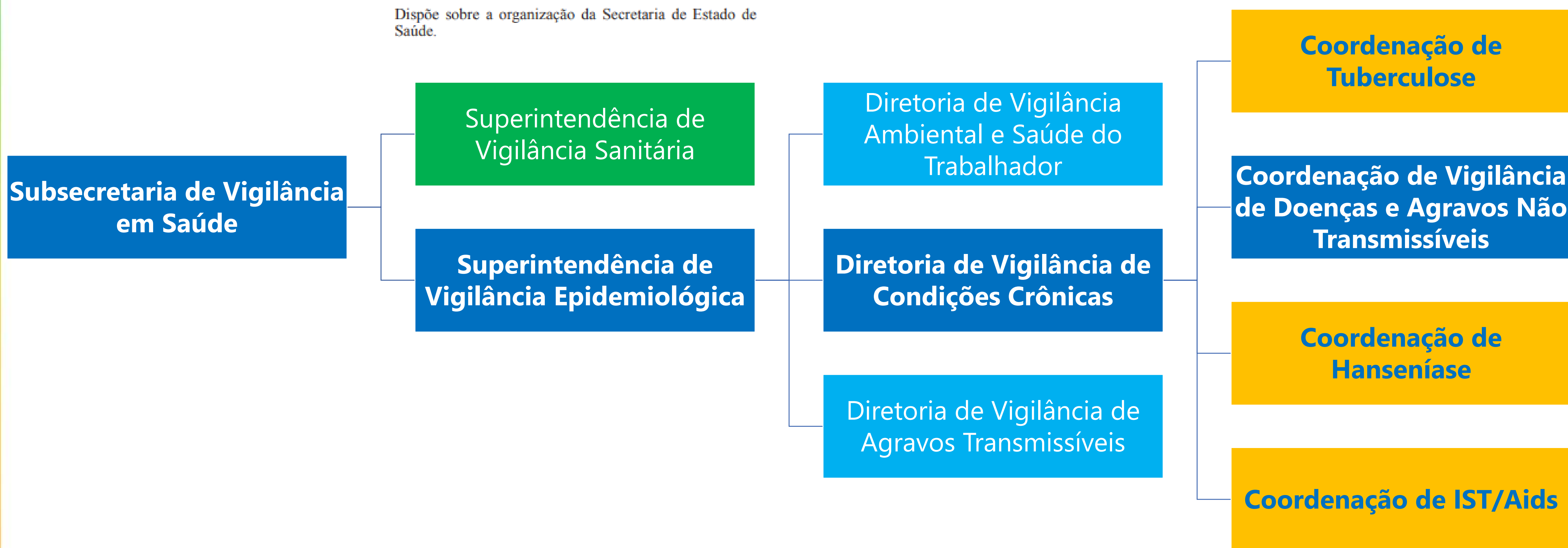
Governo do Estado

Governador: Romeu Zema Neto

Leis e Decretos

DECRETO Nº 48.661, DE 31 DE JULHO DE 2023.

Dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Saúde.



Organograma da Vigilância em Saúde

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Art. 29 – A Diretoria de Vigilância de Condições Crônicas tem como competência exercer, no âmbito estadual, a vigilância de tuberculose, micobacterioses não tuberculosas, hanseníase, infecções sexualmente transmissíveis, HIV/aids, hepatites virais, agravos e doenças crônicas não transmissíveis, e de fatores determinantes, com atribuições de:

I – realizar a gestão e a análise dos bancos de dados dos sistemas de informação das condições crônicas, agravos e doenças não transmissíveis e de fatores determinantes;

II – monitorar de forma contínua e sistemática o perfil de morbimortalidade e investigar alterações do padrão epidemiológico;

III – fomentar a execução de medidas de prevenção e controle de condições crônicas, agravos e doenças não transmissíveis;

IV – exercer a gestão compartilhada de insumos estratégicos de interesse epidemiológico utilizados para prevenção e controle de condições crônicas, agravos e doenças não transmissíveis;

V – divulgar informações epidemiológicas referentes às condições crônicas, agravos e doenças não transmissíveis e de fatores determinantes;

VI – fomentar a implementação de instâncias de gestão de caráter consultivo, deliberativo e executivo para subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas, no âmbito de sua atuação;

VII – executar as atividades necessárias ao planejamento, à instauração e à instrução das contratações públicas, incluindo a fiscalização e a gestão de contratos ou instrumentos congêneres, no âmbito de sua atuação.

Coordenação de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis

TORNAR REAL
O SUS IDEAL



Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especialmente das **doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas**, e dos agravos não transmissíveis (Acidentes e Violências) e de seus fatores determinantes, visando à qualificação das informações referentes às DCNTs e causas externas e o fortalecimento das ações de atenção à saúde.

Missão: Fortalecer a vigilância de doenças e agravos não transmissíveis e seus fatores de riscos, visando fomentar a organização de políticas públicas de saúde e estratégias intra e Inter setoriais de prevenção e assistência para a melhoria da saúde da população.

Visão: Ser referência de vigilância de DCNTs contribuindo para a redução das mortes evitáveis em Minas Gerais.

EU CONTRIBUO PARA

TORNAR

REAL

O SUS

IDEAL

OBRIGADA!

sec.sve@saude.mg.gov.br